



24º Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Estudo Da Assistência À Saúde Materna No Brasil: Avaliação De Óbitos Perinatais Por Sífilis Congênita Ocorridos Fora Do Local De Residência Da Mãe

Autores: CAMILA BANDEIRA COUTINHO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), CARLA JORGE MACHADO, WELLERSON MAYRINK PAULA JÚNIOR, RAFAEL VALÉRIO GONÇALVES8203,

Resumo: Introdução: o estudo da mortalidade deve distinguir óbitos residentes de não residentes, para que não haja viés, viés este que ocorreria ao não considerar que que óbitos no local de ocorrência incluem óbitos de não residentes. Invasão de óbitos, é, portanto, o incremento da mortalidade secundário a mortes locais de indivíduos não residentes na área. Óbitos por sífilis congênita (SC), se acontecerem, deveriam ocorrer no município de residência da mãe, sendo, portanto, indício da longitudinalidade do cuidado à puérpera. Objetivos: comparar a qualidade da assistência materna no Brasil ao longo de uma década, evidenciar o papel do indicador demográfico de invasão de óbitos no monitoramento do sistema de saúde, utilizar todos os dados de óbito por SC da declaração de óbito, independente da causa ser básica ou associada. Método: Estudo transversal, descritivo, com dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), em 2001/2002 (P1), 2012/2013 (P2). Capitais brasileiras com óbitos perinatais de mães que não residiam nas capitais (óbitos invasores) foram consideradas capitais ‘invasoras’ e, com isso, aquele estado foi considerado como sendo com maior risco de precária assistência à saúde, pois as mães não tiveram seus nascidos no local de residência. Resultados: Os óbitos em P1 e P2, e os invasores aumentaram no período: o maior aumento ocorreu entre os invasores. Em P1 e P2, 11 e 15 dos óbitos em capitais eram de invasores, respectivamente. Foram capitais que tiveram óbitos invasores nos dois períodos: Recife, Maceió, João Pessoa, São Luís, em P1 apenas, Rio de Janeiro, em P2 apenas, Belo Horizonte, Belém, Salvador, Porto Alegre, Aracaju, Brasília e Natal. Conclusão: O aumento do número de óbitos local pode ocorrer pela busca de melhores serviços de saúde, ou por melhorias no preenchimento da declaração de óbito. Contudo, em processo de descentralização da assistência à saúde, é inaceitável tal aumento de óbitos invasores, com maioria no Nordeste, onde a população assistida é mais carente. Percebe-se que há falhas na assistência materna culminando em óbito por doença prevenível e tratável fora de onde a mãe reside, indicando deficiências na descentralização do sistema de saúde.